

# O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre .....	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	2\$000
Brazi anno (pagamento adiantado).....	2\$500
Numero avulso.....	40

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	170
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Editor responsavel, José Ferreira.  
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

## Melhoramentos

### locaes

As pessoas estranhas a esta terra, que lá fóra lêssem o artigo principal do ultimo numero do *Independente*, e que não estivessem ao facto de como as coisas por cá vão correndo, por certo que diriam de si para si: «Bravo! A camara de Guimarães é digna do reconhecimento eterno dos seus municipios! Quem assim dá tanto policia, agua, luz, matadouro em vinte mezes de gerencia!...»

Pura illusão! diremos nós.

O *Independente* peccou pelo excesso de zelo e de dedicação que tem pelo actual senado, se é que, peccando assim, não comprometteu quem por certo lhe não encomendou tal sermão. Porque a verdade, pura e genuina, tão clara como a agua limpida e crystalina das rochas, e esta: a camara que presentemente dirige os negocios de Guimarães não fez, até agora, obra alguma que mereça o applauso publico.

Desahamos quem quer que seja a que nos aponte um só melhoramento, note-se bem, *um só*, iniciado e concluido por esta vereação.

A policia! E' a entrada do artigo do *Independente*, e que nos escapou de referirmos, devido á pressa com que tinhamos a responder, visto que o tempo urgia.

Quer o *Independente* que a creação do corpo policial se deva á sua camara. Está no seu direito, de mentir, é claro; e nós no nosso pleno direito de o desmentirmos com provas e factos irrefutaveis, que o *Independente*, e até a propria actual vereação não ousam pôr em duvida.

Vejamos:

A camara progressista, no seu ultimo anno de gerencia, fez incluir no orçamento a quantia de 900.000 réis para as despesas a fazer com a permanencia, n'esta cidade, d'um destacamento constituído por dez guardas e um cabo de policia civil, orçamento este que legalmente foi approvedo. Então, sendo administrador do concelho o sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, d'accordo com o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, que era o presidente da camara, aquelle cavalheiro mandou proceder nos baixos do edificio do tribunal judicial a todas as obras urgentes e indispensaveis para o alojamento da policia, não chegando esta, porém, a vir para esta cidade, porque o sr. Governador Civil do districto disse que não podia ceder o destacamento, attendendo á falta que tinha de guardas.

Mais tarde, tendo sahido da administração o sr. dr. Pedro

Guimarães, o novo administrador do concelho, sr. dr. Antonio Coelho de Motta Prego, seguindo as ideias do seu antecessor, fez ver ao sr. Governador Civil do districto a urgente necessidade da organização policial, e este cavalheiro, por sua vez, instou com a camara para que tal melhoramento fosse levado á effeito. O primeiro anno da gerencia da actual vereação, 1902, ia a findar, a camara nem sequer dava ouvidos ás instancias do sr. dr. Motta Prego, e este cavalheiro, perante tanto indifferntismo, faz sentir o facto á autoridade superior, a qual manda immediatamente este *ultimatum* particular:—ou a camara inclui no orçamento a verba necessaria para a creação d'um corpo policial, ou eu arranjo que não lhe aproveim verba alguma para obras e a dissolvo sem perda de tempo.

Aqui tem o *Independente* a verdade do que se passou com a organização da policia.

Logo: este importante melhoramento deve-se *unica e simplesmente* é ideia da camara transacta, aos bons officios e cuidados do sr. dr. Motta Prego e á energia do sr. Governador Civil do districto.

Mas ao *Independente* não convem dizer isto.

Se o *Independente* fosse sério; se elle tivesse mais um bocadinho de pundonor pela verdade, por certo que daria a Cesar o que verdadeiramente pertence a Cesar.

Oxala que nós podessemos ter em breve o agradavel ensejo para rendermos o nosso preito de gratidão á esta camara, que não lh'o regatearia-mos.

A luz electrica! Este melhoramento não é tambem da iniciativa nem do favor da vereação a quem o *Independente* deseja os louros, por quanto, como já tivemos occasião de dizer no numero transacto, e como toda a gente o sabe, a escriptura de contracto entre a camara e a companhia concessionaria foi lavrada em 24 de setembro de 1901 e approveda por decreto de 16 de dezembro do mesmo anno.

Logo: tambem este melhoramento, que tão bellamente foi recebido pelos vimaranenses, deve-se simplesmente á camara progressista. Salvo se o *Independente*, pela sua cartilha, quer introduzir a actual vereação na gerencia que não lhe pertencia, isto é, quatro mezes antes da sahida da camara progressista. Elle tambem é capaz de fazer tal habilidade...

O matadouro! E' outra mentira do *Independente*, ou ardilha com que pretende mystificar os ingenuos.

A tal edildade, ou antes, o tal *letreiro* que o *Independente* descobriu na fachada do matadouro, e que não ousou ler,

por padecer, naturalmente, de estrabismo, resá assim:

«Em 16 de dezembro de 1893 foi requerida a licença para a construcção d'este matadouro, sendo presidente da camara o dr. Antonio Coelho da Motta Prego.»

E n'outra placa:

«O respectivo processo foi concluido em 29 de janeiro de 1894, sendo administrador do concelho o cidadão Manuel de Castro Sampaio.»

E ainda n'outra:

«As obras d'este matadouro foram iniciadas e concluidas por uma camara da presidencia do dr. Antonio Vieira d'Andrade—1899-1901.»

Isto é o que o *Independente* não viu, nem talvez queira ver. As razões sabe-as elle.

As aguas! Que quererá o *Independente* dizer a respeito das aguas? Que ellas são boas ou más? Confessamos que o não comprehendemos!

Em nosso entender, as aguas... estão como estavam: continuam, por infelicidade nossa, a brotar nas fontes publicas pela mesma forma como brotavam ha seculos, só com a differença de que agora, segundo diz o *Independente*, ellas nos envenenam.

Por enquanto, sobre a questão das aguas, não tem o publico que agradecer á esta camara. «Os castellos no ar custam pouco a fazer...»

Aqui tem o *Independente* o resultado da sua imprudencia: ficar tosquedo.

Servir-lhe-á de lição? Duvidamos.

## EPHEMÉRIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

Agosto

Dia 23

1581—Neste dia e em mais alguns seguintes, o arcebispo D. fr. Bartholomeu dos Martyres, faz visitação á igreja de S. Paio, e, entre outras cousas, manda: «ao cura que não consinta as pessoas que tem cargo de pedir peditorios andarem pela igreja pedindo enquanto estiverem á missa, e não querendo elles cumprir o sobredito e sendo n'elle remissos os evitares, da igreja e officios Divinos.»

Dia 24

1837—A mesa da Misericordia nomeia o seu thesoureiro dos juros, Manuel Baptista Sampaio Guimarães, para poder lançar até á quantia de 600.000 réis, moeda forte, nas casas e campo da botica do convento de S. Domingos, afim de ahí se fundar o novo hospital, cuja venda estava annunciada no «Diario do Governador.»

Alguns mesarios votaram contra tal compra, conforme já tinham feito na sessão de 22 d'este mez, em que fóra tratado tal assumpto e se tinha feito a nomeação referida, mas não se lhe tinha marcado os limites do preço para arrematar.

Dia 25

1883—Marcha para o Porto um piquete de 15 Bombeiros Voluntarios,

para tomar parte na festa com que a companhia dos Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade solemnisa o anniversario da sua installação.

Dia 26

1770—Os padres capinhos do côro da Collegiada vão, com o tabellião Luiz Antonio d'Abreu, a S. Roque, afim de tomarem posse da administração da capella do Bom Jesus e suas pertencas, cuja nomeação de administradores lhes fizera o D. Prior, D. Luiz de Saldanha e Oliveira.

Dia 27

1715—Breve do Papa Clemente XI, alcançado a instancias do arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles, que manda tenha vigor o breve do Papa Innocencio XII, que permite passar á clausura o recolhimento das Capuchas.

Dia 28

1837—Alvará do administrador geral interino do districto, Rodrigo de Freitas dos Guimarães Coelho, dissolvendo a mesa da Misericordia, mandando fazer immediatamente nova eleição e nomeando para commissão, emquanto se não fizesse tal eleição, a Rodrigo José de Souza de Menezes, Manuel José do Souto, escriptura, Joaquim Pinto Teixeira de Carvalho, José Joaquim Dias de Castro e o conego José de Abreu Cardoso Teixeira.

Dia 29

1580—O capitão-mór, corregedor, juiz de fóra e vereadores, reunidos no edificio da camara, fazem escriptura de contracto com o mercador Pero Alvares Fafe, na qual este se obriga a comprar em Vianna do Castello 1.000 arcabuzes, 20 arrobas de pólvora e o chumbo necessario, responsabilizando-se os primeiros contractantes a darem-lhe 13 p. c. de lucros e a venderem toda a munição dentro do prazo d'um mez.

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 12 de agosto

Presidente, o sr. dr. Meira; vereadores, os srs. conego Vasconcellos, abbade Oliveira Guimarães, Salgado e Alvaro Costa.

—Procedeu-se a arrematação da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal, sito no logar de S. João, da freguezia de S. João das Caldas de Vizella, d'este concelho, sob a base de licitação de 81.500 réis, sendo adjudicada a Firmino Francisco Ferreira, pela quantia de 81.000 réis.

—Tambem se procedeu a arrematação da obra de reforma do actual encanamento das aguas publicas da cidade, bem como a construcção d'um deposito ou reservatorio das aguas, sob a base de licitação de réis 14 contos, sendo adjudicada a Joaquim Carvalho d'Assumpção, gerente da Companhia Alliança, da cidade do Porto, pela quantia de 13.850.000 réis.

—Foram lidos os seguintes officios:

—Do sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, decano do Lyceu Central Bracarense,

agradecendo a homenagem publica feita pela camara a seu fallecido pae e sobrinho, dando os seus nomes a duas ruas da povoação de Vizella.

Inteirado.

—Do sr. sub-inspector primario, d'este circulo, participando que a casa onde actualmente funciona a escola primaria da freguezia de Athães, se encontra em pessimas condições hygienicas e pedagogicas, e indicando uma outra construida de vovo, sita no logar de Souto, d'aquella freguezia, pertencente a Joaquim d'Oliveira.

Inteirado.

—Do sr. administrador do concelho, participando ter sido destruida por completo uma vidraça da estação policial e pedindo para ser collocada outra de novo.

Inteirado.

—Foram despachados os seguintes requerimentos:

—Antonio Ribeiro A. Vieira, d'esta cidade, pedindo licença para collocar um toldo na frente do seu estabelecimento.

Deferido.

—Adelino Machado da Cunha Faria e Almeida, de Santo Thyrsu, pedindo licença para atravessar as ruas de S. João e Joaquim Pinto, na extensão approximada de 300 metros, com encanamento, afim de conduzir aguas para a sua casa denominada Villa Maria, sita na rua do Dr. Abilio Torres, da povoação de Vizella.

Deferido.

—Francisco José d'Oliveira Guimarães, pedindo licença para mandar construir uma morada de casas no logar dos Carvalhos de Cima, da freguezia de Polvoreira, d'este concelho, com frente para a estrada municipal n.º 4, e bem assim a construcção d'um muro de vedação junto ás mesmas casas e atravessar o caminho com um cano para condução d'aguas.

Deterido.

—Manuel Teixeira Guimarães, arrematante dos impostos indirectos municipaes, pedindo uma indemnização ou abatimento ao preço porque arrematou os ditos impostos durante o corrente anno, visto o prejuizo que soffreu devido á crise vinicola.

Indeferido.

—Diversos individuos, fornecedores de carnes verdes, d'esta cidade, requerendo a habilitação para estabelecimentos de açougue, conforme o disposto no art.º 8.º da portaria de 22 de abril p. p.

Vista a informacão prestada pelo sr. sub-delegado de saude do concelho, deliberou-se expedir os necessarios alvarás de licença.

—Concedeu-se um subsidio para lactação até 31 de dezembro do corrente anno.

—Deliberou-se nomear os snrs. presidente da Sociedade

Martins Sarmiento, presidente do Syndicato Agrícola e presidente da Associação Commercial, d'esta cidade, para em comissão tratarem da aquisição dos generos de produção agrícola e productos mineiras com que este concelho se fará representar na exposição promovida pela comissão executiva da direcção do Palacio de Crystal Portuense, cuja abertura deverá realizar-se no dia 18 do proximo mez de setembro.

—Deliberou-se approvar o projecto e orçamento para a obra de reconstrução e melhoramento do caminho municipal entre os logares do Salgueiral e Laços, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, orçado na importância de réis 99.000.

—Auctorisaram-se diversos pagamentos.

### Communicado

Na secção respectiva publicamos hoje um communicado do sr. Wright Taylor, director da Companhia da Luz Electrica de Guimarães, e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Antes, porem, de que os leitores o vejam, forcoso é que nos expliquemos, não para reduzirmos a cinza, pó e nada, o seu auctor; mas para levantarmos o véo da cortina e ponhamos a descoberto quem, atraz de tal cortina e no obscuro, tenta desfazer as nossas affirmativas do numero transacto, e que eram: «Ella... (referiamos-nos à camara municipal da actualidade) que não houve estorvo ou má vontade que não pozesse á companhia concessionaria, ao extremo de os inglezes dizerem que, se não fôra as despezas que tinham já feito, abandonavam o contracto.»

Em primeiro lugar devemos dizer que não retiramos nem uma só virgula do que dissemos; porque, se então, com quanto não dissemos qual a pessoa ou pessoas a quem directamente os inglezes disseram tal, hoje, que temos provas seguras, não nos resta a menor duvida do que affirmamos, e que a seu tempo, se esta questão continuar, virá á luz da publicidade.

Em segundo lugar porque é indispensavel a narração d'esta engraçada historia: O ultimo numero d'O Progresso, como de costume, foi distribuido no domingo de tarde, e logo na manhã seguinte seguia um exemplar no primeiro correio até á Povoia de Varzim, que *mão amiga* havia sellado para tanto, chamando a attenção d'um cavalheiro para a local que publicamos em resposta ao artigo do *Independente*. O exemplar d'O Progresso é entregue ao destinatario, este lê com tal ou qual curiosidade aquella local e, sentando-se á escrivanhinha, faz a resposta, que por artes diabolicas vem ter ás aguas de Campellos, onde desembarca. D'aqui, então, por via terrestre, ella ahi vem ás mãos do sr. Taylor, que immediatamente a faz copiar (e por signal que o copista desprou a pontuação) até que dá ingresso n'esta redacção, para ser publicada.

Como os leitores vêem, a historia é pequena e bastante simples.

O mais grave, cá para nós, que não gostamos que nos desmintam, é o que no communicado se afirma com a consciencia nas mãos: «Ora isto não é verdade.»

Perdão, sr. Taylor, a ver-

dade está no que nós dissemos.

Pesa-nos immenso a nós, que conhecemos a delicadeza do sr. Taylor; sustentarmos esta affirmativa. Mas sua exc.<sup>a</sup> deve perdoar-nos a franqueza, visto que sua exc.<sup>a</sup>, no seu communicado, nos desmente por uma forma categorica, absoluta e irreduzível. V. exc.<sup>a</sup> não; mas talvez alguém que se interessou, á ultima hora, de illibar a responsabilidade das accusações que fizemos á camara.

Expliquemo-nos:

Quando dissemos, o que ainda hoje sustentamos, que não houve estorvo ou má vontade que a camara não pozesse á companhia concessionaria, nada mais fizemos do que estamar nas columnas d'este jornal o que a opinião publica dizia sem recatos e perante quem a queria ouvir. E quando a opinião publica propala os boatos, é porque elles sahiram, mais ou menos, da bocca de pessoas auctorizadas, que os disseram sem pensar nas consequencias do futuro.

Por enquanto, e visto que compromettemos a nossa palavra d'honra, não diremos aqui quem ouviu as maguas do sr. Taylor ou dos seus companheiros. E' certo que, se a isso fomos compellidos, o extremo da questão levar-nos-á a tanto.

O melhor da é, por ora, segredo nosso.

Outro ponto essencial do communicado do sr. Taylor: «Se algumas difficuldades tivemos vieram ellas de não conhecermos a lingua portugueza...»

Difficuldades?! Então não houve um cavalheiro, o sr. José Caldas, que, quando taes difficuldades se apresentavam ao sr. Taylor, estava sempre prompto, não só a tirar-lh'as da frente como até a acompanhar de perto todas as questões que se prendiam com a installação da luz, apparecendo perante a administração do concelho, perante a camara municipal, perante o presidente da Associação Commercial de Guimarães, perante esta redacção, (por diversas vezes) e até a acompanhar a Lisboa o sr. Taylor para ali resolver assumptos melindrosos e de capital importancia?

Ingratidão, a quanto obrigas!

Adiante...

«A companhia concessionaria, que eu represento, diz o sr. Taylor, não recebeu nunca da actual camara senão attensões e auxilio.»

Boas attensões e excellentes auxilios, não tem duvida!

As attensões, em nosso entender, são estas da camisa de onze varas em que metteram o sr. Taylor, d'onde não poderá sahir, podemos-lh'o garantir; e os auxilios, são o permittirem á companhia a collocação de pinheiros nas ruas e praças da cidade para no dia seguinte lh'os fazerem retirar; o obstaculo dos fios aereos estarem baixos, a impedirem o transitio das procissões de eras remotas; a nomeação d'um fiscal, embora leigo no assumpto, que vigiasse a installação; a communicação, por meio de officios, de que este e aquelle cidadão se queixava de que não queriam postes junto dos seus predios, etc., etc!

Aqui tem o sr. Taylor, se se recordar ainda, os auxilios que lhe prestou a actual vereação.

Por hoje pomos ponto na questão, (o resto ficará para depois, se assim nos obrigarem a tanto) tendo só a lamentar que nos forcassem a discutir com o sr. Taylor, quando temos quasi que a certeza de que nenhuma responsabilidade directa lhe cabe no assumpto.

### Absolvição d'um parochio

Em processo de policia correccional respondeu hontem, no tribunal judicial d'esta comarca, o nosso amigo, rev.<sup>o</sup> padre Antonio Maria da Silva Coelho, parochio da freguezia de Santa Maria do Souto, pelo *gravissimo crime* de não ter comparecido ás sessões da respectiva junta de parochia, crime este que o nosso collega local, o *Independente*, tanto poz em evidencia, chamando para o facto as attensões de todos os lavradores de Souto e Gondomar.

O meretissimo juiz, reconhecendo que este crime não tinha a importancia que o *Independente* lhe attribuia, verificando antes que se tratava d'uma vingança mesquinha, absolveu o nosso amigo.

Ainda bem que ha magistrados que sabem honrar a toga.

Depois de já termos composta a noticia acima, recebemos o *Independente* e a primeira coisa que fomos ver é se o auctor da campanha que este jornal tem feito contra aquelle ecclesiastico, escreveu e noticiou a sua absolvição.

Isso sim! Nem isso convinha para não aggravar a situação do promotor de taes processos, que são simplesmente vergonhosos e especialmente por se saber que elles derivam de *tricas* politicas.

O que vemos é continuar a campanha.

Parece que o accordão proferido na relação ecclesiastica, em 8 do corrente mez, se guardou propositadamente para ser publicado depois da absolvição do parochio e para que a opinião publica se convença de que elle é effectivamente um criminoso.

A imprensa tem obrigações restrictas a cumprir e desde que o *Independente* tem relatado minuciosamente todo este processo, cumpria-lhe o dever de hoje noticiar a sua absolvição.

Não o fez. Prova-se, portanto, que toda esta campanha é uma questão politica e mais nada.

Veio a publicação do accordão que se refere a um outro processo a que brevemente tem de responder o rev.<sup>o</sup> padre Coelho, e a que nos referiremos para agora não estar a prender a attenção dos leitores.

A causa está entregue ao illustre advogado, sr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, e sua exc.<sup>a</sup> a tractará tão bem como tractou a de hontem.

### Condemnação d'um parochio

Por ter desobedecido ás ordens do digno sub-delegado de saude do concelho,

sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, em processo de policia correccional, movido pelo meretissimo agente do Ministerio Publico, respondeu no tribunal judicial d'esta comarca, na passada sexta-feira, o rev.<sup>o</sup> padre Antonio Joaquim Ramalho, parochio da freguezia de S. Miguel de Creixomil e actual administrador do cemiterio municipal da Athouguaia.

Pela discussão da causa provou-se que o réu praticára o crime de que era accusado, pelo que o digno presidente do tribunal lavrou a sentença, condemnando o rev.<sup>o</sup> padre Antonio Joaquim Ramalho na pena de tres dias de multa, á razão de 100 réis por dia, e bem assim nas custas e sellos do processo.

Esta condemnação não a noticia o *Independente*...

### Caridade

Arminda de Freitas, solteira, de 19 annos de idade, tendo dois filhos, um de 3 annos e outro de 7 mezes, não tendo meios alguns, nem onde possa ganhar para a sua sustentação, e estando mãe e filhos cheios de fome, pede, pelo Divino Amor de Deus, ás boas almas uma esmola que lhe abra de uma esmola que lhe abra de sua deploravel miseria.

Esta infeliz mora n'uma loja da rua de Donões, sem numero de policia, em frente á casa do Cavallaria.

### Luz electrica

Inaugurou-se, effectivamente, na noite do ultimo domingo, a nova iluminação publica por meio da luz electrica, cabendo ao digno presidente da camara municipal, sr. dr. Joaquim José de Meira, a honra de pôr a machina em movimento.

Festejando este importantissimo melhoramento local, embandeiraram alguns predios da cidade, poucos, e pelas ruas, logo que a luz appareceu, percorreram duas bandas de musica, fazendo-se ainda ouvir no corêto do jardim do Toural a banda d'infantaria 20.

Em todas as ruas e praças, a admirarem os bellos e surprehendedes effectos da luz, via-se muita gente, nomeadamente em todo o Toural, tanto dentro como fóra do jardim, tornando-se ali quasi que impossivel o transitio.

Não obstante a luz apparecer muito perfeita, lampadas houve que não accenderam, não admirando este acontecimento se attendermos a que quasi todos os trabalhos para a completa installação foram feitos á ultima hora.

A pessoas bastante auctorizadas, e no numero d'estas algumas de fóra da terra, temos ouvido dizer que a luz é magnifica, com bastante força illuminante e

muito superior á das outras cidades illuminadas pelo mesmo systema, não se podendo exigir mais nem melhor.

Na noite de ante-hontem, por um incidente qualquer succedido na machina, muitas ruas estiveram completamente ás escuras, tornando-se o transitio bastante perigoso.

Este facto deu causa a scenas engraçadas—um morador que punha uma candieia de azeite á janella, outro um candieiro, um noctivago que passava com um lampião e o Marinho que, não obstante o lampião com que ia armado, dá com os costados na calçada da rua de Camões, segundo elle nos contou.

Hontem tambem não accenderam algumas lampadas.

Não sabemos se, por este caminhar, estaremos todas as noites com parte da illuminação accessa e outra parte apagada.

Como só a camara compete intervir n'estas faltas, ella que resolva o assumpto de forma a que não estejamos privados da luz.

### Novo estabelecimento

A firma commercial Teixeira d'Abreu & C.<sup>a</sup>, que ha dias se organisou n'esta praça para a exploração do fabrico de tecidos de linho e algodão, acaba de abrir o seu elegante e bem montado estabelecimento nas lojas com os n.<sup>os</sup> 27 e 28 de policia, da praça de D. Afonso Henriques, d'esta cidade.

Visitamos hontem esta nova casa commercial, que nos deixou as mais agradaveis impressões, pois ali vimos o que ha de mais fino e de mais elegante nas nossas industrias, tanto em toalhados como em roupas de cama, com desenhos lindissimos, d'um effecto surprehendente e maravilhoso!

Uma visita, pois, ao novo estabelecimento, na certeza de que é a melhor recommendação que podemos fazer ás pessoas que gostam do bom, do bonito e do barato.

### Torneio

Como dissemos, teve logar no ultimo domingo o torneio annual do Club dos Caçadores, que esteve muito concorrido.

A falta de espaço para desenvolver esta noticia, apenas no limitamos a dizer que os premios couberam aos seguintes atiradores:

Tiro de bala—Antonio Gouvea, um binoculo, offerecido por S. M. El-Rei; visconde de Viamonte, medalha d'ouro; capitão Afonso Martins, medalha de vermeil; Antonio Gouvea, medalha de prata; e dr. Pedro Guimarães, medalha de cobre.

Tiro de chumbo—Dr. Alberto de Faria, premio offerecido pelas damas vilaranenses; Fortunato Sampaio, medalha d'ouro; Joaquim de Menezes, medalha de vermeil; Abel de Freitas, medalha de prata; e dr. Alberto de Faria, medalha de cobre.

Ao «Independente»

Diz o «Independente», no seu numero d'hoje, que a carta que o sr. Taylor, director da luz electrica de Guimarães, publica n'aquelle jornal, (copia exacta da que hoje publicamos na secção dos communicados), é sufficientemente eloquenté para desfazer a accusação que fizemos á camara.

Não o julgamos nós assim, e tanto que pedimos ao «Independente» para que inste com o sr. Taylor, ou com o cavalheiro que lhe deu a copia da carta, a que nos empraize para lhe dizermos qual a pessoa a quem os inglezes disseram que, em virtude da má vontade e dos obstaculos da camara, e se não fora tanto dinheiro que já tinham gasto, abandonavam o contracto.

Nós, como dizemos n'outra local, estamos promptos a provar-lh'o.

O diabo é que, provado o caso, muito terá que se arrepende o cavalheiro que metteu o sr. Taylor n'esta camisa tão comprida...

Grande festividade

Uma commissão de devotos promove este anno uma grande festividade em honra da imagem do Bom Jesus, que se venera na capellinha de S. Roque, fronteira a esta cidade.

Haverá, pois, no dia 28, ronda de zabumbas, morteiros, iluminação e fogo de artifício, no monte de S. Roque.

Na noite de 29, fogo d'artificio e illuminações, n'aquelle monte; e na praça de D. Affonso Henriques grande arraial com illuminações, fogo d'artificio e duas bandas de musica.

No dia 30, de manhã, procissão com muitos anjinhos, fazendo-se acompanhar por duas bandas de musica, que sahirá d'esta cidade em direcção a S. Roque; de tarde grande arraial no monte, com basar de prendas, jogo do sacco, do galo, mastro com um presunto, morteiros e bandas de musica, terminando este arraial a altas horas da noite, com o concurso das duas bandas de musica e bastante fogo d'artificio.

Segurança dos operarios

Como é sabido, a lei determina expressamente que todas as obras que hajam de construir-se, como sejam abertura de minas, reparação e construção de muros e casas, etc., estão sujeitas a uma licença especial, passada pelos Directores das Obras Publicas dos districtos, bem como carecem ainda d'um termo de responsabilidade pela segurança dos operarios empregados em taes obras, cujo termo é prestado pelos mestres d'obras legalmente habilitados, e reconhecido por notario publico, depois do que dá entrada, pelas vias competentes, nas repartições das Direcções das Obras Publicas. Sabemos que, pelo respectivo Ministerio, foi expedida uma circular, recommendando a rigorosa observancia d'aquella lei.

Para conhecimento dos interessados, mormente os de Guimarães e Fafe, prevenimos de que, antes de procederem a taes obras, devem apresentar tal termo de responsabilidade na repartição das Obras Publicas, com séde n'esta cidade, quando os não queiram apresentar na Direcção, em Braga.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

Não podiam ser melhores nem mais bem coroados os resultados finaes d'este primoroso estabelecimento de ensino, que de anno para anno vae firmando, por uma forma bem digna, os seus bons creditos. Temos, pois, a registar este anno umas 30 classificações, sendo: 8 distincções, 7 approvações, 11 classificações de optimo, 10 de bom e 4 sufficientes, como se vê da relação seguinte:

**Francéz:**  
*Distincta*—D. Maria Mendes da Silva (Guimarães).

*Approvadas*—D. Maria Candida dos Santos Guimarães (Ronfe), D. Elisa da Costa Gonçalves (Taipas), D. Maria Mathilde de Freitas Machado (Guimarães), D. Laura Virginia d'Oliveira Basto (Guimarães).

1.º e 2.º grau d'Instrução primaria:

*Distinctas*—D. Corolina Magna Teixeira de Carvalho (Felgueiras), D. Maria Isabel Vasconcellos Teixeira (Porto), D. Haydêa Vasconcellos Teixeira (Porto), D. Sylvia Vasconcellos Teixeira (Porto), D. Guilhermina Faria Guimarães (Guimarães), D. Maria Henriqueta dos Santos (Guimarães), D. Rita Mamede Neves Guimarães (Guimarães), D. Beatriz Izaura de Freitas Machado (Guimarães).

*Approvadas*—D. Arminda do Sacramento Ferreira (Guimarães), D. Rosa Cardoso da Silva Martins (Ronfe).

1.º grau d'Instrução primaria:

*Optimo*—D. Rachel de Jesus Fernandes (Guimarães), D. Elvira Vieira Pinto (Felgueiras), D. Rosa de Jesus Ferreira Pinto (Taipas).

*Bom*—D. Leonor d'Ascenção Rebello de Magalhães (Fafe), D. Maria Albertina Nogueira Abreu (Guimarães), D. Elvira Fernandes da Silva Corêa (Guimarães), D. Maria Adelaide Macedo (Guimarães), D. Serafina Rocha (Guimarães), D. Judith do Carmo Dias (Guimarães).

*Sufficiente*—D. Cacilda d'Oliveira Soares (Guimarães), D. Alice Dias Ferreira (Guimarães), D. Margarida Ferreira (Marco de Canavezes), D. Emilia Antunes Saraiva de Carvalho (Taipas).

Salões e Viagens

Em goso de licença por 30 dias, que lhe foi concedida pelo Ministerio da Justiça, parte por estes dias para a sua quinta de Boamense, Famalicao, e d'ali para a Povoia de Varzim, na companhia de suas ex.ªs esposa e estremosa filhinha, o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, meretissimo Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

De Felgueiras, onde foi visitar seu cunhado, o sr. Leopoldo Pimentel, regressou a esta cidade o sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meretissimo Juiz de Direito da comarca.

Encontra-se entre nós o sr. Henrique Malheiro Dias, estremoso pae do grande litterato portuguez, sr. dr. Carlos Malheiro Dias, muito digno secretario de sua exc.ª o nobre Ministro das Obras Publicas.

Os nossos cumprimentos ao respeitabilissimo visitante.

Está em Vizella o sr. conselheiro dr. José da Motta Prego, dignissimo juiz d'uma das varas crimes de Lisboa e irmão do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, estimado administrador do nosso concelho.

Apresentamos a sua exc.ª o nosso cartão de visita.

Temos entre nós o nosso distincto amigo, sr. dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, meretissimo Delegado do Procurador Regio na comarca de Bragança.

Os nossos cumprimentos a sua exc.ª

Com sua ex.ª familia encontra-se na Povoia de Varzim o nosso respeitavel assignante, sr. Joaquim Sampaio Guimarães.

Com sua ex.ª familia encontra-se a recrear na sua elegante quinta de Gonça, o nosso respeitavel assignante, sr. commandador Manuel José d'Andrade, da cidade de Lisboa.

Está entre nós, acompanhando de sua ex.ª esposa, o sr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves, distincto advogado nos auditorios de Lisboa.

Tambem está entre nós, na companhia de sua ex.ª esposa, o nosso querido amigo e patriocio, sr. Joaquim da Silva Machado, de Maris, Barcellos.

Igualmente se encontra n'esta cidade, com sua ex.ª familia, o nosso respeitavel amigo, sr. Antonio Maria Rebello de Magalhães, da casa de Ribeiros, Fafe.

Da Villa de Fafe, onde esteve a tratar de negocios que se prendem com o prolongamento da linha ferrea, regressou a esta cidade o nosso estimado amigo e assignante, sr. Alypio Augusto d'Azevedo Silva, sympathico chefe de via e obras do Caminho de Ferro de Guimarães.

Regressou de Valbom ao Porto, onde vae fazer exame de pharmacia, o nosso estimado assignante, sr. Joaquim da Silva Mendes.

Que seja muito feliz no seu acto, são os nossos votos.

Encontra-se em Vizella, a uso de banhos, o nosso sympathico amigo e obzequioso assignante, sr. Antonio Rodrigues de Castro, digno escripturario da nossa repartição de fazenda.

Que regresse completamente restabelecido dos seus incommodos, é o que sinceramente lhe desejamos.

Um tuberculoso

Novamente recommendamos á caridade dos nossos bondosos leitores o infeliz tuberculoso José Ferreira Soares, morador á Travessa de Camões, n.º 37. Este desgraçado passa muita necessidade e não tem forças para ganhar meio de subsistencia.

E' uma esmola bem empregada.

Uma desgraçada

Aos nossos bondosos leitores pedimos uma esmola para a desgraçada Maria Ribeiro, moradora na rua Nova do Comercio, n.º 39.

Esta infeliz de ha annos que está completamente paralytica: permanece no leito sem poder fazer o mais insignificante movimento.

Iluminação Electrica de Guimarães

Achando-se já de todo concluidos os trabalhos para a installação da luz electrica publica n'esta cidade, dá-se conhecimento, para quantos desejem aproveitar este systema de illuminação, das condições geraes de installações particulares, systema cujas vantagens são bem conhecidas e universalmente apontadas, e podem resumir-se em *economia, asseio, hygiene e rapidez*.

**Condições geraes:**—A Companhia de Luz Electrica de Guimarães faculta ao publico installações particulares plenamente á vontade de cada um ou por meio de avença (preço fixo) ou por medição de consumo (contador).

Por avença póde cada lampada ajustada estar em incandescencia até á meia noite, pagando sempre a mesma taxa.

Por consumo o pagamento é feito segundo a indicação do contador.

**Preços—AVENÇA—LAMPADAS VULGARES** (força illuminante de 16 vellas)—Cada lampada, até ao numero de 10, por anno, 9.000 réis; de 10 a 20, por anno, 8.500 réis; de 20 a 30, por anno, 8.000 réis; quantidade superior a 30, preço convencional.

**LAMPADAS ESPECIAES:**—Cada lampada, com força illuminante de 8 velas, por anno, 4.800 réis; idem, com força illuminante de 25 velas, por anno, 13.700 réis; idem, com força illuminante de 32 vellas, por anno, 17.500 réis;

**CONSUMO**—Base do contracto—18 réis por hectwatt, regulando em lampada de 8 velas, 6 réis por hora; de 16 velas, 11 réis por hora; de 25 velas, 17 réis por hora; de 32 velas, 22 réis por hora.—*Contador*: 200 réis de aluguer por mez.

**Installações:—RAMIFICACAO**—De conductas, passadores e isoladores, para cada lampada separadamente, 4.000 réis; para duas lampadas juntas, 5.000 réis; para tres lampadas juntas, 6.000 réis.

**LAMPADAS**—Cada *pendente* de abatjour e fio duplo flexivel, 2.000 réis; cada *pendente* de tulipa e fio duplo flexivel, réis 2.300.

*Installação de luxo* á escolha e preços convencionaes.

**Condições de pagamento:**—cobrança mensal, nos seguintes estabelecimentos:—Ex.ªs Srs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª e Bernardino José Ferreira Cardoso & Sobrinho, Campo do Touroal;—Ex.ªs Srs. Bernardino Jordão e João Gualdino Pereira, Praça de D. Affonso Henriques;—Ex.ªs Srs. Fernandes & Filhos, Rua da Rainha;—Ex.ªs Srs. Francisco Jacome e Alberto Fernandes da Cunha Mourão, Rua de Payo Galvão.

De todos os outros pontos da cidade se recebem assignaturas, podendo a inscripção fazer-se em qualquer das casas apontadas.

Communicados

Ex.ª Sr. Redactor

No seu jornal de domingo passado, diz se n'uma noticia a proposito da luz Electrica que «não houve estorvo ou má vontade que (a camara municipal) não puzesse á companhia concessionaria, ao extremo de os inglezes dizerem que, se não fôra as despezas que tinham já feito abandonavam o contracto!»

Ora isto não é verdade. A companhia concessionaria, que eu represento não recebeu nunca da actual camara senão atenções e auxilio. Nem eu nem os meus empregados dissemos nem poderiamos dizer o contrario.

Se algumas dificuldades tivemos vieram ellas de não conhecermos a lingua portugueza e de não podermos arranjar prontamente certos documentos que eram precisas para legalisar a transferencia do contracto. A camara, ao contrario, de melhor vontade nos ajudou a remover esses embarracos.

Peço lhe por isso o favor de publicar esta carta como rectificação da noticia referida.

Sou

De V. Ex.ª

Attº e Veº

Wright Taylor

Director

Guimarães  
21/8/903

ANNUNCIOS

Bicycleta

Vende-se uma quasi nova.

Falar com o professor Mario.

Bom emprego

de capital

Vendem-se as quintas do Mosteiro, Eirinha e Casa Nova, sitas na freguezia de Serzedello, concelho de Guimarães, juntas ou separadas. São livres e allodiaes.

Quem pretender dirija-se ao Rev.º Parocho da dita freguezia, que tem amplos poderes para fazer as transacções.

EDITAL

O bacharel Antonio Coelho da Motta Prego, Administrador do Concelho de Guimarães e Presidente da Junta das Congruas, etc.

Faço saber que na secretaria da Administração do concelho se acha em reclamação, até ao dia 15 do proximo mez de setembro, o lançamento das congruas das diferentes freguezias d'este concelho.

Para constar mandei passar o presente e outros de igual teor.

Guimarães e Administração do concelho, 19 de agosto de 1903. E eu, Manuel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

Antonio Coelho da Motta Prego.

**PARTICIPAÇÃO**

A viuva Arthur Joaquim Rebello tem a subida honra de participar ao respeitavel publico de que continua aberto o estabelecimento de mercearia que pertencia a seu fallecido marido, situado ao Campo da Feira, esperando por isso que os antigos e estimados freguezes d'esta casa lhe dispensem de futuro os seus obzequiosos favores.

Como é publicamente sabido, n'este já acreditado estabelecimento encontram-se á venda os puros e saborosos cafés MOKA e S. THOMÉ; aquelle ao preço de 850 réis, e este para 700 réis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machina especialmente adquirida para tal fim.

Todo o freguez que deseje estes saborosos cafés por moer, terá o abatimento de 20 réis em kilo.

Especialidade n'este artigo!

**Sampaio, Oliveira & Comp.<sup>A</sup>**

Agentes do BANCO DO MINHO, no RIO DE JANEIRO

(RUA DO GENERAL CAMARA, N.º 13.)

Saccam e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros, e alu- gues.

Para informações:

EM BRAGA—O Banco do Minho.

NO PORTO—A Caixa Filial do mesmo Banco, o Sr. Commendador Antonio José de Souza Lima e José Salles de Souza Lima.

**NOVO HOTEL CENTRAL**

(Antigo Hotel Minho e Douro—Installado junto ao escriptorio do snr. Cosme)

RUA DE SANTO ANTONIO

**GUIMARÃES**

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba o mesmo de se reabrir, sob o nome de NOVO HOTEL CENTRAL, achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commodidade para o bom tratamento dos snrs. hospedes.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1903.  
O PROPRIETARIO,

*Custodio Ribeiro Cardoso.*

**AGOSTINHO**

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systems, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

**AGOSTINHO**

(Vidraceiro)

RUA DA RAINHA, 84 a 92—GUIMARÃES.

Vinhos da importante e acreditada casa FERREIRINHA, da Regoa.

Estes deliciosos vinhos encontram-se á venda no estabelecimento de modas, de Antonio d'Araujo Salgado, ao campo do Toural, d'esta cidade.

Ha VINHOS dos annos de 1815 a 1898, para o custo de 400 réis a 20000 réis a garrafa.

Especialidade em chá verde e preto.

**Alma Portugueza**

—§—

**A Restauração de Portugal**

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primoras gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>**

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala  
RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

**GRANDES DEPOSITOS**

DE

**SAL GRAUDO E MIUDO**

Carvão para forjas e para machinas  
E CORE PARA COSINHAS

*Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento poriland e  
muitos outros artigos*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**PORTUGAL**

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades, villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar; monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas accões ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

Obra illustrada

COM CENTENARES DE PHOTOGRAVURAS E REDIGIDA

SEGUNDO O TRABALHO DOS MAIS NOTAVEIS ESCRITORES

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 réis, e cada tomo, abrangendo cinco fasciculos, 300 réis.

Todos os pedidos á Casa Editora—JOAO ROMANO TORRES, rua da D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

**Phosphoglycina**

**TANNO-IODADA**

Preparada por

*Alves Mendes*

—§—§—

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CRENÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor—Praça de D. Affonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS CALMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.